

<p>340.Houve redução na produção de carne em função desses danos? Houve redução na produção de esterco em função desses danos? Houve redução na produção de leitões em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>341.Ocorreram danos à criação de equinos e muares como resultado, ainda que não exclusivamente, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantos equinos e muares, de acordo com o tipo, a raça, sexo e idade, sofreram esses danos? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>342. Houve redução na produção de esterco em função desses danos? Houve redução na produção de filhotes em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>343. Ocorreram danos à criação de caprinos e ovinos como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantos caprinos e ovinos, de acordo com o tipo, a raça, sexo e idade, sofreram esses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidores? Quem eram os seus proprietários/possuidores? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>344. Houve redução na produção de carne em função desses danos? Houve redução na produção de esterco em função desses danos? Houve redução na produção de filhotes em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>345.Ocorreram danos à criação de abelhas como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantas colmeias, de acordo com o tipo, sofreram esses danos? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>346. Houve redução na produção de mel em função desses danos? Houve redução na produção de cera em função desses danos? Houve redução na produção de própolis em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A morte de animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>350. Os produtores de peixe das regiões 4 e 5 tiveram perdas patrimoniais? Em que quantidade? Qual a metodologia de dimensionamento de eventuais perdas patrimoniais advindas da atividade de piscicultura? Foi feita amostragem no comércio e entre pescadores sobre a redução da venda e dos valores?</p>	<p>Os questionamentos relacionados à quantidade comercializada e valores de comercialização já foram contemplados na redação do quesito 349. Os questionamentos relacionados à metodologia de dimensionamento de danos a ser adotada, por sua vez, já estão contemplados na redação do quesito 351. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>352. Houve perda de valor de mercado dos peixes nas regiões 1, 2, 3, 4 e 5 após o rompimento? Qual o motivo da queda de valor do peixe proveniente daquela região após o rompimento?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram contemplados na redação do quesito 351. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>353. Houve perda de reputação sobre a qualidade do peixe proveniente da região, após o rompimento? Em que medida isso afeta o mercado de peixes da região? Como isso afeta a renda dos piscicultores e pescadores? Em que medida as pessoas que estão associadas à atividade de piscicultura sofreram perdas econômicas e produtivas?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram contemplados na redação dos quesitos 349 e 351. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>354. Ocorreram danos à criação de outros tipos de animais como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Qual a quantidade de animais afetados, de acordo com o tipo e outras especificações técnicas, que sofreram esses danos? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>O dano a animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>355. Houve redução na produção desse tipo de criação em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>O dano a animais de produção, seus valores e a renda perdida são danos contemplados pelos objetivos da Chamada 55, transcritos a seguir: “identificação e caracterização da população animal e produção existente antes do rompimento (número, espécie, raça, idade, tipo de sistema de produção, desempenho zootécnico, produção por período, estimativa de custos e receitas, status sanitário aparente do rebanho, entre outros) e após o evento”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>360. Ocorreram danos às pastagens, nativas ou plantadas como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Qual a área e quais tipos de pastagens usados na criação de animais sofreram dano? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>Os questionamentos propostos deverão ser respondidos na Chamada 58, a qual apresenta o seguinte objetivo geral: "identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar as atividades econômicas nela desenvolvidas, antes e após o rompimento". Dentre seus resultados esperados, também consta "ênfase nos tipos de uso e discussões acerca das alterações no uso". As pastagens seriam enquadradas como insumos da atividade econômica pecuária, se referindo à forma de uso do solo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>361. Houve redução na produção em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>A redução na produção decorrente desses danos poderia ser considerada consequência dos danos levantados no quesito anterior (360), sendo que o quesito de nº 360 também é pertinente à Chamada 58, cujo objetivo geral é: "identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar as atividades econômicas nela desenvolvidas, antes e após o rompimento". Dentre seus resultados esperados, também consta "ênfase nos tipos de uso e discussões acerca das alterações no uso". As "pastagens seriam enquadradas como insumos da atividade econômica pecuária, se referindo à forma de uso do solo". Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>364. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou danos aos equipamentos de uso comercial (balcões, freezers, mesas, cadeiras, prateleiras, balanças e outros? Em caso afirmativo, quais danos?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outra chamada (41/42 - Produção Trabalho e Mercados). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>365. Quais os tipos e quantos equipamentos de uso comercial sofreram qualquer forma de dano em função do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em cada uma desses equipamentos, qual eram as suas dimensões, qual o tipo material empregado e quais eram as outras especificações técnicas? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outra chamada (41-42 - Produção Trabalho e Mercados). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>366. Houve redução nas vendas desses comércios em função dos danos sofridos por esses equipamentos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor? Quais os danos econômicos e morais gerados nas pessoas atingidas? Há tendência</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outra chamada (41-42 - Produção Trabalho e Mercados). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



de prosseguimento ou aumento desse dano no futuro?	
367. Ocorreram danos às construções de uso comercial (lojas, bares, restaurantes e outras), como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantos e quais tipos de construções de uso comercial sofreram dano? Quais as especificações técnicas (tamanho, material de fabricação e outras) de cada tipo de construção de uso comercial danificadas? Quem eram os seus proprietários/possuidores (nome e CPF)?	Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41/42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>368. Houve redução na venda desses comércios em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor? Quais os danos econômicos e morais gerados nas pessoas atingidas? Há tendência de prosseguimento ou aumento desse dano no futuro?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>369. Ocorreram danos aos estoques comerciais (alimentos, bebidas, medicamentos, utensílios em geral e outros) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e qual a quantidade de estoques comerciais danificados? Quem eram os seus proprietários/possuidores (nome e CPF)?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>370. Houve redução nas vendas desses comércios em função dos danos sofridos por esses estoques? Qual a quantidade por proprietário/possuidor? Quais os danos econômicos e morais gerados nas pessoas atingidas? Há tendência</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>de prosseguimento ou aumento desse dano no futuro?</p>	
<p>370. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou danos à atividade industrial e artesanal? Em caso afirmativo, quais danos? Quais pessoas e famílias vivenciaram danos a essa atividade? Qual o volume de perdas registradas, por família, referentes a essa atividade?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>371. Ocorreram danos aos equipamentos de uso industrial e artesanal (máquinas, ferramentas, balcões, freezers, prateleiras, balanças e outros) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e quantos equipamentos de uso industrial e</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>artesanal danificados? Quais eram as suas dimensões, qual o tipo material empregado e quais eram as outras especificações técnicas dos equipamentos danificados? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	
<p>373. Houve redução na produção e nas vendas dessas indústrias e oficinas de artesanato em função dos danos sofridos por esses equipamentos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>374. Ocorreram danos às construções de uso industrial e artesanal (fábricas, oficinas, galpões e outras) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantos e quais tipos de construções de uso industrial e artesanal foram danificados? Quais as especificações técnicas (tamanho, material de</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>fabricação e outras) de cada tipo de construção danificada? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	
<p>375. Houve redução na produção e na venda dessas indústrias e oficinas de artesanato em função desses danos? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>376. Ocorreram danos aos estoques industriais e artesanais (matéria prima, produtos semi-acabados e acabados, combustíveis e outros) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e qual a quantidade de estoques industriais e artesanais danificados? Quem eram os seus proprietários/possuidores?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>377. Houve redução na produção e nas vendas desses comércios em função dos danos sofridos por esses estoques? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41-42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>378. Havia, antes do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, pessoas que se dedicavam à pesca no rio Paraopeba e seus afluentes? Quem eram as pessoas e famílias que desenvolviam essa atividade? Quais as espécies de peixes que eram ali pescadas e qual a quantidade, em média, que cada uma dessas pessoas e famílias pescava por mês?</p>	<p>A pesca na bacia do Paraopeba já não era permitida para fins comerciais, conforme os Decretos Estaduais n. 43.713/2004 e n. 43.783/2018, e foi totalmente proibida pelo IEF após o rompimento. Por essas razões, o escopo do quesito se revela impertinente e não poderá trazer qualquer informação relevante aos fins pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>379. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou danos à pesca no rio Paraopeba e seus afluentes? Em caso positivo, quais os danos sofridos? Quem eram as pessoas e famílias que vivenciaram danos a essa atividade? Houve redução na produção e nas vendas de</p>	<p>A pesca na bacia do Paraopeba já não era permitida para fins comerciais, conforme os Decretos Estaduais n. 43.713/2004 e n. 43.783/2018, e foi totalmente proibida pelo IEF após o rompimento. Por essas razões, o escopo do quesito se revela impertinente e não poderá trazer qualquer informação relevante aos fins pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>pescado em função dos danos sofridos? Qual a quantidade por família?</p>	
<p>380.Havia, antes do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, pessoas que se dedicavam à venda de iscas para os pescadores do rio Paraopeba e seus afluentes? Quem eram as pessoas e famílias que desenvolviam essa atividade? Tais pessoas continuam exercendo essa atividade? Possuem, em geral, outra fonte de renda?</p>	<p>A pesca na bacia do Paraopeba já não era permitida para fins comerciais, conforme os Decretos Estaduais n. 43.713/2004 e n. 43.783/2018, e foi totalmente proibida pelo IEF após o rompimento. Por essas razões, o escopo do quesito se revela impertinente e não poderá trazer qualquer informação relevante aos fins pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>381. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou danos à pesca e, por consequência à venda de iscas para os pescadores no rio Paraopeba e seus afluentes? Identificar quem são as pessoas e famílias que sofreram esses danos. Houve redução na produção e nas vendas de isca em função dos danos</p>	<p>A pesca na bacia do Paraopeba já não era permitida para fins comerciais, conforme os Decretos Estaduais n. 43.713/2004 e n. 43.783/2018, e foi totalmente proibida pelo IEF após o rompimento. Por essas razões, o escopo do quesito se revela impertinente e não poderá trazer qualquer informação relevante aos fins pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>sofridos? Qual a quantidade por família?</p>	
<p>382. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a contaminação da ictiofauna utilizada para alimentação e comercialização? Quais espécies de peixes foram contaminadas pela lama de rejeitos considerando o processo de biomagnificação? Por quanto tempo a contaminação ambiental lançada no ambiente pelo rompimento da barragem poderá contaminar os peixes? Tende a aumentar, a diminuir ou a desaparecer?</p>	<p>Considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da Chamada 3, a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>383. Quais espécies aquáticas utilizadas para alimentação humana foram contaminadas pela lama de rejeitos?</p>	<p>Considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da Chamada 3, a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>384. Há desconfiança das pessoas atingidas em relação ao consumo de pescado? Houve mudança de hábitos alimentares das pessoas atingidas causados por essa contaminação ou desconfiança?</p>	<p>Considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da Chamada 3, a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>386. Quais as formas de contaminação ao longo do tempo dos cultivos agrícolas pelos poluentes lançados no ambiente pelo rompimento da barragem? Como se dá a biomagnificação em sistemas produtivos agrícolas? Como os sistemas alimentares da bacia hidrográfica do rio Paraopeba foram prejudicados?</p>	<p>Considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da Chamada 3, a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>387. Houve perda econômica na atividade de pesca? Como essa perda será dimensionada? Como serão identificadas as pessoas que estão associadas à atividade de piscicultura? Como serão dimensionadas as suas perdas econômicas e produtivas?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram (em sua totalidade ou parcialmente) abordados nos quesitos de número 349 e 351 (piscicultura) e 379 (pesca). Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>388. Houve perda de valor de mercado dos peixes nas regiões 4 e 5 após o rompimento? Qual o motivo da queda de valor do peixe proveniente daquela região após o rompimento?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram abordados nos quesitos 349 e 389. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>390. As mulheres participam do mercado da pesca? Existem atividades econômicas do mercado da pesca realizadas no âmbito doméstico?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram abordados no quesito 303, considerando que as atividades de pesca e piscicultura também podem ser denominadas tradicionais. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>391. Houve alguma alteração nas atividades produtivas antes predominantes nas áreas 4 e 5? Houve redução? Qual a intensidade e importância das atividades de pesca e de agricultura para as áreas 4 e 5? Elas foram afetadas pelo rompimento da barragem? Em que medida?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram (em sua totalidade ou parcialmente) abordados nos quesitos 304 e 379. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>393. O rompimento da barragem pode ter contaminado peixes? Se sim, qual a intensidade dessa contaminação? Há possibilidade de consumo do peixe sem risco para a saúde humana, considerando os parâmetros e limites legais?</p>	<p>Considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da Chamada 3, a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>394. Pescadores/as profissionais das áreas 4 e 5 foram atingidos com o rompimento da barragem? De que forma? Os estudos a serem realizados contemplam pescadores informais e amadores? Quais políticas públicas são destinadas a esses pescadores/as?</p>	<p>Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram (em sua totalidade ou parcialmente) abordados no quesito 379. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>401. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a desvalorização dos imóveis rurais e urbanos, gerando perda nos investimentos imobiliários e no auferimento de lucros futuros? Identificar as pessoas que sofreram tal dano e o valor correspondente em termos econômicos e morais, considerando sua ocorrência no passado e persistência em tempo futuro indeterminado.</p>	<p>Este quesito não apresenta relação direta com o turismo da região impactada. Trata mais especificamente de investimentos imobiliários urbanos e rurais. Portanto, não deveria estar agrupado entre os itens que tratam do turismo em específico, mas sim ser analisado juntamente com os itens que se relacionam às atividades econômicas. O aumento de atividades turísticas está entre um dos elementos que pode valorizar imóveis urbanos e rurais. Contudo, a forma como este quesito foi elaborada não expressa esse tipo de relação entre turismo e valorização imobiliária. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>402. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a redução das atividades econômicas, com aumento do desemprego e dos prejuízos financeiros com a destruição dos espaços, rotas, áreas e equipamentos turísticos da região e impedimento das atividades pesqueiras? É possível identificar a estigmatização da bacia hidrográfica do rio Paraopeba, com impactos negativos na cadeia econômica do turismo? Individualizar as pessoas, empresas e atividades atingidas e</p>	<p>Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Nesse sentido, pode até conseguir individualizar as pessoas, empresas e atividades atingidas, porém não conseguirá detalhar esses danos de forma mais específica. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da chamada de número 65. Diante do exposto, questões específicas já contidas na chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da chamada 3. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>





dimensionada a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.



<p>404. Quais foram os impactos no Circuito Turístico Guimarães Rosa e no Circuito Turístico do Lago de Três Marias, ambos reconhecidos nacionalmente?</p>	<p>Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65, como, por exemplo, os Circuitos Turísticos Guimarães Rosa e do Lago de Três Marias. Logo, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFMG no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>404. O fluxo de visitação nas regiões 1, 2, 3, 4 e 5 sofreu alterações após o rompimento da barragem? Pessoas que frequentavam o local antes continuaram frequentando depois do rompimento da mesma forma? Casas para moradia e de temporada</p>	<p>A primeira parte deste quesito que versa sobre o fluxo de visitação na região já está contemplada no quesito 400, portanto, este quesito trata de mera repetição. Porém, sugere-se a criação de um quesito que verse sobre a última pergunta deste quesito: “Casas para moradia e de temporada continuaram a ser alugadas da mesma forma?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



continuarão a ser alugadas da mesma forma?

405. O turismo era uma atividade importante e predominante nas áreas 1, 2, 3, 4 e 5? Quais outras atividades estruturam a cadeia produtiva do turismo na região das áreas 1, 2, 3, 4 e 5 antes do rompimento? Como as populações que tiveram a atividade produtiva do turismo atingida serão identificadas nos municípios da área 1, 2, 3, 04 e 05?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Portanto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFPA no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário



<p>406. Havia, antes do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, pessoas que se dedicavam ao turismo na bacia hidrográfica do rio Paraopeba (pousadas, aluguel de sítios e chácaras e outras)? O rompimento ocasionou danos à atividade turística nessas localidades? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? Quem eram as pessoas e famílias que vivenciaram danos a essa atividade?</p>	<p>Parte deste quesito que é pertinente à Chamada 03, já foi contemplada no quesito 400. A outra parte, mais específica sobre a atividade turística, já está contemplada na Chamada 65. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>407. Houve redução na procura desses espaços turísticos em função do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Qual a quantidade por proprietário/possuidor?</p>	<p>Parte deste quesito que é pertinente à Chamada 03, já foi contemplada no quesito 400. A outra parte, mais específica sobre a atividade turística, já está contemplada na Chamada 65. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



408. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a redução de movimento em estabelecimentos de lazer e turismo, temporariamente ou permanentemente? Qual foi o período em que houve redução, a quantidade de renda e lucro que deixou de ser auferida ou foi reduzida e as pessoas, regiões e comunidades atingidas por tais danos?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Portanto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFGM no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



409.Quais foram os custos pessoais, familiares e comunitários para adequação dos serviços de lazer e turismo em decorrência do impacto pelo rompimento da barragem?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Assim, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFGM no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



410. Nos municípios das áreas 1, 2, 3, 4 e 5, havia roteiros turísticos nesses municípios antes do rompimento? Quais? Como ficaram os referidos roteiros após o rompimento?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Logo, questões específicas já contidas na chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFGM no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



411.As populações com atividades vinculadas à cadeia produtiva do turismo perceberam perdas econômicas após o rompimento? Em que medidas a renda dessas populações foi alterada?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Diante do exposto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFPA no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



412.Quais são as atividades informais integrantes das referidas cadeias de produção? Houve redução nas atividades ou na renda auferida por meio delas? Quais os danos sofridos pelas populações atingidas? Qual a extensão moral e econômica dos danos?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Parcialmente, este quesito traz questões pertinentes quando se refere à redução nas atividades ou na renda auferida por meio delas e aos danos sofridos pelas populações atingidas. Entretanto, as demais questões do quesito são pertinentes a aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Ressalta-se como exceção do Chamada 65 os danos morais relacionados a alterações na atividade turística, visto que o cálculo de danos morais deve ser efetuado judicialmente. Diante do exposto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3 e as demais questões de danos morais não são comportadas pela perícia. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFMG no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



413. Ocorreram danos aos equipamentos de pousadas, sítios e chácaras para aluguel e outras atividades turísticas (mesas, cadeiras, camas, refrigeradores, utensílios de cozinha e outros) como resultado, ainda que não exclusivos, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e quantos equipamentos danificados? Qual a dimensão, tipo de material empregado e outras especificações técnicas dos equipamentos danificados? Quem eram os seus proprietários/possuidores (nome e CPF)?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Assim, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFMG no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



414.Ocorreram danos às construções voltadas para o turismo (pousadas, chalés, sítios, chácaras, ranchos e outras) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quantos e quais tipos de construções de uso turístico sofreram danos? Quais as especificações técnicas das construções danificadas? Quem eram os seus proprietários/possuidores?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Logo, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFPA no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



415. Os rejeitos da barragem liberados com o rompimento invadiram e destruíram pousadas, espaços de serviços turísticos na comunidade? Quantas?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Diante do exposto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFMG no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



417. Em algum dos municípios atingidos, em especial nas regiões 4 e 5 era comum a procura por casas de temporada e para moradia? Em caso afirmativo, o rompimento da barragem modificou de alguma forma essa dinâmica?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Assim, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFPA no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



418. Havia pessoas que dependiam da renda do aluguel de casas de temporada, sejam os proprietários ou as prestadoras de serviço (como faxineiras) advinda da atividade turística/lazer nas regiões 1, 2, 3, 4 e 5? Em caso afirmativo, quem são essas pessoas? Como foram afetadas?

Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Dessa forma, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFPA no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>419. Ocorreram danos aos estoques de espaços de uso turístico (alimentos, bebidas, produtos artesanais e outros) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e qual a quantidade de estoques de espaços de uso turístico que sofreram danos? Quem eram os seus proprietários/possuidores? Dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.</p>	<p>Na Chamada 03, mormente quesitada, apresenta-se um objetivo geral de forma mais ampla de “Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem Córrego do Feijão em Brumadinho. Para além das informações sociodemográficas, este cadastro permitirá identificar a população atingida e os danos sofridos, e caracterizar a natureza e a intensidade destes danos”. Tal caracterização não abarca aspectos específicos do turismo na região, aspectos esses questionados por meio da Chamada 65. Diante do exposto, questões específicas já contidas na Chamada 65 não deveriam estar entre os quesitos da Chamada 3. Por meio da Chamada Projeto Brumadinho-UFGM no 65-2019, propõe-se como objetivos que “...identificará, caracterizará e analisará os impactos sofridos nos setores que suportam a atividade turística regional devido ao rompimento da barragem da Mina do Feijão.” Para tanto, já apresenta algumas questões e perguntas que devam ser consideradas na análise “Como o desastre afetou a volume de turistas? Como foi afetada a operação ou funcionamento dos serviços turísticos? Como foi afetada a imagem da região?”. Essas questões supracitadas referem-se à situação antes do rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Além dessas questões, a Chamada 65 também apresenta outras questões relacionadas a possibilidades de reorganização do turismo na região pós-rompimento, que seriam as seguintes: “Além da avaliação de impacto, é pertinente avaliar a possibilidade de expansão do turismo no território atingido. É necessário reorganizar as atividades turísticas no território atingido para recuperar sua posição antes do desastre? Quais ações seriam pertinentes? Quais os condicionantes, restrições e necessidades? Como articular Brumadinho com outras áreas e atrações turísticas na Região Metropolitana de Belo Horizonte?”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>420. Havia, antes do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, pessoas que se dedicavam à extração mineral (areia, cascalho, ouro e outros produtos), no rio Paraopeba e seus afluentes? Quem eram as pessoas e famílias que</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>desenvolviam essa atividade? Quais os minerais que eram ali extraídos e qual a quantidade, em média, que cada uma dessas pessoas e famílias extraía por mês?</p>	
<p>421.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a perda de renda, postos de trabalho, fechamento e/ou inviabilização de empresas devido a inviabilização de formas de exploração econômica das várzeas (garimpo, extração de materiais, etc.)? Individualizar as pessoas atingidas. Dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>422 O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, gerou danos à extração mineral no rio Paraopeba e seus afluentes? Em caso afirmativo, quais danos? Quem eram as pessoas e famílias que vivenciaram danos a essa atividade?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>423. Houve redução na produção e nas vendas desse tipo de extrativismo mineral em função dos danos sofridos por esses estoques? Qual a quantidade por proprietário?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>424. Ocorreram danos aos equipamentos de extração mineral (balsas, bombas, máquinas, ferramentas e outros) como resultado, ainda que não exclusivo, do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais os danos? Quais os tipos e quantos equipamentos de extração mineral danificados? Quais eram as suas dimensões, para qual tipo de material era empregado e</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



quais eram as outras especificações técnicas? Quem eram os seus proprietários/possuidores?

425. Ocorreram danos aos estoques de extração mineral (produtos já extraídos, combustível e outros) como resultado do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Em caso afirmativo, quais danos? Quais os tipos e qual a quantidade de estoques de extração mineral que sofreram danos? Quem eram os seus proprietários/possuidores?

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



426. Havia, antes do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, pessoas que se dedicavam à extração vegetal na bacia hidrográfica do rio Paraopeba (frutos, plantas medicinais, lenha, fibras e outros produtos)? Quem eram as pessoas e famílias que desenvolviam essa atividade? Quais os produtos vegetais que eram ali extraídos e qual a quantidade, em média, que cada uma dessas pessoas e famílias extraída por mês?

Os questionamentos apresentados nesse quesito já foram (em sua totalidade ou parcialmente) abordados o quesito 427. Sugere-se a junção dos quesitos 426 e 427.

428. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, gerou a perda de empregos, formais ou informais, ou a redução de salários, na bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Em caso afirmativo, quais os setores econômicos que fecharam postos de trabalho? Quem foram as pessoas que perderam empregos, formais ou informais, ou tiveram a redução de salários? Qual

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



era o salário mensal de cada uma dessas pessoas, que redução tiveram e por quanto tempo?

429. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o aumento do desemprego e a redução das atividades econômicas provocadas pelo deslocamento forçado? Identificar as pessoas que foram atingidas e quais prejuízos foram causados.

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>430.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a perda de renda, o desemprego e/ou a destruição de patrimônios? Qual sua relação com o aumento das desigualdades sociais? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outra chamada ("41/42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>431. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a desestruturação da economia urbana essencialmente ligadas à mineração, ao setor público e ao comércio? Qual é a relação entre a perda de renda regional e familiar e o fechamento de postos de trabalho e empresas? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outra chamada ("41/42 - Produção Trabalho e Mercados" e "47 - Situação Fiscal dos Municípios"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

432. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o fechamento de postos de trabalho doméstico? Quais foram os impactos na vida das mulheres, tais como, diminuição da renda feminina na região, aumento do desemprego da população feminina, aumento da sobrecarga de trabalho não remunerado na esfera doméstica (cuidado com crianças e idosos, trabalhos de limpeza e alimentação), e a intensificação da desigualdade entre homens e mulheres nas esferas

As questões de gênero fogem do escopo da Chamada 03. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



econômica e social? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

434. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o aumento do trabalho doméstico (remunerado e não remunerado) em função do material particulado no ar e da água imprópria para uso doméstico? Houve a precarização das condições do trabalho doméstico remunerado com o aumento na demanda e na carga horária não vinculadas ao aumento de salários? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado,

Esse tipo de impacto será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas ("41/42 - Produção Trabalho e Mercados" e "43 - Atividades Produtivas Informais"). Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações.



presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

435. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a contaminação do ar, a presença de rejeitos e o aumento da poeira especialmente nos espaços domésticos? Houve a intensificação das desigualdades de gênero em matéria social e de renda? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

Questões envolvendo desigualdade de gêneros fogem do escopo da chamada 03. Com relação a dimensionar extensão moral de danos, salienta-se que compete ao juiz, tal atribuição. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>436. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, gerou a perda ou a redução de renda para outras atividades econômicas na bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Em caso afirmativo, quais os setores econômicos que tiveram perda ou a redução de renda? Quem foram as pessoas que perderam, ou tiveram a redução de renda? Qual era a renda média mensal de cada uma dessas pessoas, que redução tiveram e por quanto tempo?</p>	<p>Foge do escopo da chamada 03. As questões de produto, renda e mercados serão tratadas por outras chamadas, como as chamadas 41-42 e 44. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>437. É possível identificar os empregos e atividades econômicas informais perdidos ou extintos após o rompimento ou em consequência da contaminação da água, solo, ar e vegetação em decorrência do rompimento? Quais foram os impactos na renda familiar e pessoal? Houve aumento do desemprego e de pessoas que passaram a uma situação de vulnerabilidade socioeconômica nas regiões? Identificar as pessoas atingidas com perda de emprego, atividade informal, redução de renda</p>	<p>No Anexo I da chamada 3, tanto o Eixo Temático I (Impactos socioambientais) quanto o Eixo Temático 2 (Impactos nos meios de subsistência) abordam os impactos sobre a economia informal, como se constata na página 61, se verifica que a questão da economia informal e popular (dos possíveis impactos e danos sobre os negócios, as rendas, as formas de subsistência dos atingidos, das associações e cooperativas, etc.) está contemplada como um objeto da pesquisa. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



ou vulnerabilidade socioeconômica. Que seja investigada a extensão econômica e moral de tais danos, considerando seus efeitos no passado, presente e o prosseguimento da situação no tempo futuro.

438. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a redução do PIB da região e a perda generalizada de renda em todas as áreas econômicas? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

Foge do escopo da chamada 03. As questões de produto, renda e mercados serão tratadas por outras chamadas, como as chamadas 41-42 e 44. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



439.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a redução das atividades econômicas de cooperativas, associações comunitárias e outras formas de empreendimentos comunitários? Quais são os efeitos na geração de desemprego e prejuízos financeiros, perda de postos de trabalho, desarticulação econômica e perda de autonomia das comunidades? Individualizar as entidades, empresas ou pessoas que tiveram prejuízos financeiros e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.

440.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a evasão de pessoas, a redução da mão de obra na região, perdas de renda familiar e de circulação de capital? Identificar as pessoas atingidas e o

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.</p>	
<p>441.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a redução ou paralisação na geração de renda, lucros, a redução do patrimônio, a perda de atividades econômicas e outros prejuízos econômicos do impedimento de circulação de pessoas, mercadorias, bens e serviços? Quais as pessoas, famílias, comunidades e regiões afetadas? Qual é a extensão econômica e moral de tais danos?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>442.Após o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, há uma constante tensão decorrente do risco de rompimento de outras barragens existentes na mina do Córrego do Feijão. Este fato gerou prejuízos decorrentes de</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>inviabilização de negócios e investimentos na região, redução da renda, desvalorização de imóveis e outros prejuízos econômicos? Individualizar as pessoas atingidas e a quantidade de tais prejuízos.</p>	
<p>443.As mulheres desempenham atividades econômicas nas cadeias produtivas atingidas? Alguma atividade econômica destas cadeias produtivas é realizada dentro do âmbito doméstico? Atividades antes desempenhadas em relação de favores entre famílias, desempenhadas principalmente por mulheres, como o cuidado com crianças, idosos, animais, entre outros, foram afetadas?</p>	<p>Questões envolvendo desigualdade e relações de gêneros fogem do escopo da chamada 03. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>444.Houve aumento de despesas cotidianas com aluguel, alimentação, gás, lenha/carvão, higiene e limpeza, vestuário, profissionais de saúde, medicamentos e exames, energia elétrica, água, telefone fixo ou celular, internet, ensino, transporte público, manutenção do veículo, combustível, manutenção de móveis e eletrodomésticos, ou outras em</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>função dos danos causados pelo rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Quem são as pessoas que experimentaram essa situação e qual a ordem dos aumentos mensais ocorridos em cada um desses tipos de despesa?</p>	
<p>445.Surgiram dificuldades em pagar, em dia, algum financiamento, formal ou informal, ou dívida em função dos danos causados pelo rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Quem são as pessoas que experimentaram essa situação e quais os aumentos nas suas dívidas?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>446.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou aumento dos custos de vida da população atingida em virtude da falência e/ou inviabilização de empresas agrícolas? Identificar os funcionários demitidos, prejuízos</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



financeiros e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.	
447. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o aumento dos gastos pessoais e familiares com o uso de medicamentos para problemas de saúde, bem como a redução do acesso à alimentação, saúde, educação e outros serviços e direitos básicos? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.	Contemplado na chamada 3 por meio do Eixo temático 1 Impactos socioeconômicos - Dimensão e) Acesso a serviços básicos. Grau de dificuldade de acesso aos serviços de saúde, educação, energia e transporte; custos incorridos pós desastre; qualidade dos serviços. Ante o exposto, impugna-se o quesito.
448. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o aumento do custo de vida e a inflação generalizada, após recebimento do auxílio emergencial? Qual foi o	A chamada não contempla a referência ao auxílio emergencial. Além disso, os indicadores de preços e renda familiar também serão tratados nas Chamadas 41-42 - 46. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>comprometimento da renda familiar e a redução ao acesso à alimentação, saúde, educação, consumo e outros direitos básicos?</p>	
<p>449.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, resultou em algum tipo de dano para a realização de festas religiosas, comemorações populares, congraçamentos, envolvendo famílias e comunidades da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos, em cada um desses tipos de festas e comemorações? Em que comunidades esses danos ocorreram?</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que projeta a caracterização da população amostrada sobre três aspectos, entre eles a população que participava das manifestações culturais (festas, feiras, celebrações religiosas, festivais, entre outras) como público e produção. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>450.Quais os patrimônios imateriais e culturais (encontros, festas, celebrações, atividades religiosas e outras) deixaram de ocorrer ou foram reduzidas em virtude do rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho? Houve perda de patrimônio, renda ou lucro da</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende, por meio de questionário censitário, identificar, entre outros aspectos “c) fatores de restauração da apropriação e uso do espaço público de cultura e lazer”, o que se refere às mudanças na intensidade do uso e acesso aos equipamentos culturais e de lazer das regiões atingidas pelo desastre, incluindo o restabelecimento de manifestações culturais, esportivas e artísticas. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>



<p>população em decorrência de tal fato? Qual a extensão econômica e moral de tais danos?</p>	
<p>451.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, resultou em algum tipo de dano para a realização de atividades de lazer, envolvendo famílias e comunidades das cinco áreas atingidas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos, em cada um desses tipos de atividades de lazer? Em que comunidades esses danos ocorreram?</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende, por meio de questionário censitário, identificar, entre outros aspectos, “c) Fatores de restauração da apropriação e uso do espaço público de cultura e lazer”, o que se refere às mudanças na intensidade do uso e acesso aos equipamentos culturais e de lazer das regiões atingidas pelo desastre, incluindo o restabelecimento de manifestações culturais, esportivas e artísticas. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>452.Qual era a forma de lazer das populações das áreas 1, 2, 3, 4 e 5? O rio Paraopeba era utilizado pela população das áreas 1, 2, 3, 4 e 5 para o lazer? Após o rompimento, ele deixou de ser utilizado? Se sim, por quanto tempo?</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem, ou não, serem obtidos a partir dos objetivos da chamada 3, após a conclusão da perícia. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>



<p>453.Houve o aumento da dificuldade de acesso de comunidades a serviços culturais, de lazer e esporte, após rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, nas cinco áreas atingidas? Em caso afirmativo, quais as dificuldades? Por quanto tempo? Quais comunidades vivenciaram esses obstáculos?</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende identificar, através de sua etapa “d) Definição de questões a serem incluídas no instrumento do survey principal”, as intensidades dos danos acometidos à população atingida, no que se refere ao acesso e produção de bens culturais, de turismo e lazer. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>454.Houve alteração nos gastos com lazer? Alguma alteração decorrente da privação ao acesso ao lazer foi identificada? Se sim, qual? Houve aumento do consumo de álcool e outras drogas decorrente da proibição da atividade de lazer no rio?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>455.Como era a rotina das crianças e adolescentes nas áreas 1, 2, 3, 4 e 5 antes do rompimento? Como as crianças e adolescentes dessas regiões desenvolviam atividades de lazer relacionadas ao rio Paraopeba? Alguma dessas atividades foi alterada depois do rompimento? Se sim, como? Como essas crianças e adolescentes vivenciam o tempo de lazer e brincadeiras nos meses subsequentes</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis produtos que podem ser obtidos a partir dos resultados da Chamada 63, já que esta chamada visa, no eixo 2.2, analisar os impactos no acesso à cultura, lazer e esporte voltados para crianças, adolescentes e jovens. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



ao rompimento e até o presente momento?	
456. Houve a inviabilização ou diminuição de práticas esportivas no rio Paraopeba? Se sim, quais os impactos relatados por pessoas, comunidades, famílias e regiões em decorrência dessa alteração?	Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende, por meio de questionário censitário, identificar, entre outros aspectos, “c) Fatores de restauração da apropriação e uso do espaço público de cultura e lazer”, o que se refere às mudanças na intensidade do uso e acesso aos equipamentos culturais e de lazer das regiões atingidas pelo desastre, incluindo o restabelecimento de manifestações culturais, esportivas e artísticas. Ante o exposto, impugna-se este quesito.
457. Houve a inviabilização do acesso e/ou contaminação de cachoeiras e riachos utilizados para lazer e turismo da bacia hidrográfica do rio Paraopeba pelo rompimento da barragem e/ou obras emergenciais? Quais os impactos simbólicos e culturais, e seus desdobramentos materiais em toda bacia hidrográfica do rio Paraopeba, gerados pela contaminação do rio principal pela lama de rejeitos?	Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende, por meio de questionário censitário, identificar, entre outros aspectos, “a) Fatores simbólicos de valoração do patrimônio”, no que se refere ao valor comunitário e social atribuído pelos agentes locais ao patrimônio e aos equipamentos atingidos. Ante o exposto, impugna-se este quesito.



<p>458.Houve a inviabilização do uso do Rio Paraopeba e outros cursos de água para o lazer nas cinco regiões atingidas? Houve a redução de opções de lazer para população da região? Como a destruição ambiental gerada pelo rompimento da barragem afeta a saúde mental da população, como crianças, jovens, idosos, devido à ausência do lazer? Quais os impactos simbólicos e culturais, e seus desdobramentos materiais em toda bacia</p>	<p>A primeira etapa da pesquisa prevê avaliação dos impactos sobre o lazer dos municípios atingidos, conforme se constata na página 19, em que são listadas diferentes dimensões do lazer e da cultura que podem ter sido afetadas pelo rompimento da barragem. Também no Eixo Temático “Impactos no patrimônio material e imaterial”, descrito na página 66 da Proposta recomendada, há menção explícita de se avaliar os impactos do rompimento da barragem em relação ao lazer, ao turismo, às práticas culturais, etc. Portanto, que todas essas questões já estão contempladas na proposta recomendada. Ante ao exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>459.Houve interrupção de práticas, destruição, inutilização ou subutilização de equipamentos culturais após o rompimento? Quais os custos relativos à sua reconstrução? Quais os gastos decorrentes do acesso alternativo à cultura? Tal fato acarretou na perda de renda gerada, redução de postos de trabalho, perda de lucros futuros em atividades ligadas à cultura? Quais as pessoas, famílias, comunidades e regiões afetadas por tal dano, qual a extensão econômica e moral de tais danos?</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende, por meio de questionário censitário, identificar, entre outros aspectos, “b) Fatores econômicos”, no que se refere às perdas decorrentes do fechamento e destruição de equipamentos culturais e turísticos, assim como interrupções nas atividades laborais e perdas materiais. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



460. As pessoas, famílias e comunidades ribeirinhas das cinco áreas atingidas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba possuíam memórias individuais e coletivas ligadas a esse rio? Quais pessoas, famílias e comunidades possuíam essas memórias? Em caso afirmativo, como rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, repercutiu sobre essas memórias?

O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser obtidos a partir dos resultados da chamada 3, que compreendem a cultura em seu sentido antropológico, o que abarca memórias individuais e coletivas ligadas ao rio. Considerando-se às esferas do patrimônio material e imaterial, além dos danos gerados aos serviços básicos de cultural, lazer e turismo das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem, a Chamada 3 propõe que o instrumento a ser aplicado no âmbito geral deste projeto considere a caracterização da população amostrada sobre três aspectos: 1) População que utiliza os equipamentos culturais, religiosos, naturais, esportivos e de lazer da região atingida pelo desastre; 2) População que participava das manifestações culturais (festas, feiras, celebrações religiosas, festivais, entre outras) como público e produção; 3) População cuja fonte de renda principal está diretamente vinculada a esses equipamentos e serviços de cultura, turismo e lazer (ex. funcionários de museus e centros esportivos, proprietários de pousadas e restaurantes) 4) População cuja fonte de renda está ligada de forma indireta a esses equipamentos (ex.: pessoas envolvidas na prestação de serviços esporádicos ou informais relacionados à cadeia produtiva do turismo) A partir do questionário censitário será possível identificar o perfil socioeconômico e demográfico destas populações, considerando-se às seguintes dimensões: a) Fatores simbólicos de valorização do patrimônio – no que se refere ao valor comunitário e social atribuído pelos agentes locais ao patrimônio e aos equipamentos atingidos; b) Fatores econômicos – no que se refere às perdas decorrentes do fechamento e destruição de equipamentos culturais e turísticos, assim como interrupções nas atividades laborais e perdas materiais; c) Fatores de restauração da apropriação e uso do espaço público de cultura e lazer – no que se refere às mudanças na intensidade do uso e acesso aos equipamentos culturais e de lazer das regiões atingidas pelo desastre, incluindo o restabelecimento de manifestações culturais, esportivas e artísticas; d) Fatores de colaboração para gestão de desastres turísticos - no que se refere ao processo de colaboração entre os atores comunitários na gestão de desastres, a partir da mensuração de fatores que podem facilitar ou impedir a efetiva colaboração dos agentes envolvidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>461. Os rejeitos da barragem liberados com o rompimento invadiram e destruíram casas, lugares de morada, pilares fundamentais na construção de memórias familiares e na geração de sentido identitário? Em caso afirmativo, quantas foram atingidas?</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser gerados a partir dos objetivos da chamada 3, que prevê em seu Eixo temático 5, que a cultura remete a crenças, morais, costumes, valores e práticas comuns ou compartilhados por um determinado grupo social, expressas na forma de símbolos, como sinais, textos, linguagem, tradição oral e escrita, entre outros. Parte desses símbolos se manifesta nos chamados bens e serviços culturais, os quais possuem, para além de seu valor econômico ou de mercado, um valor cultural, ligado à unidade de um grupo cultural específico, simbolizando a distinção do grupo em relação aos demais. Esse valor carrega, portanto, questões importantes de identidade, servindo a um propósito de comunicação de ideias e conceitos que remetem ao grupo que ele representa. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>462. A construção de uma nova captação de água no rio Paraopeba derrubou monumentos de reconhecido valor histórico e/ou monumentos de valor identificados pela comunidade? Em caso afirmativo, quais e onde se encontravam?</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 5 da Chamada 3 - Impactos no patrimônio cultural material e imaterial, que pretende identificar através de sua etapa b) Levantamento de informações relativas aos patrimônios tombados a nível federal, estadual e municipal nos órgãos como IPHAN, IEPHA e secretarias municipais de cultura e turismo, associações culturais dos municípios participantes desta chamada. Intenta-se, dessa forma, inventariar e mapear, com uso de coordenadas geográficas, os bens culturais da região em análise, a partir da realização de visitas in loco para averiguar a integridade dos patrimônios tombados, identificando os bens patrimoniais e outros de natureza cultural e os danos causados. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>463.A construção de uma nova captação de água no rio Paraopeba deveu-se a impossibilidade de uso do rio Paraopeba pelos rejeitos da barragem rompida e do comprometimento da captação já existente?</p>	<p>O questionamento: “A construção de uma nova captação de água no rio Paraopeba deveu-se a impossibilidade de uso do rio Paraopeba pelos rejeitos da barragem rompida” é impertinente, pois o mesmo apenas poderá ser respondido em caso de verificação, pelo perito, de impacto negativo à qualidade da água superficial causada pelo rompimento da barragem, face às características pretéritas da água na bacia hidrográfica afetada anteriormente ao rompimento, por meio da determinação de metais, metaloides, compostos orgânicos e ensaios toxicológicos em água superficial. Ademais, se os referidos resultados, ou mesmo indicação de redução ou anomalias na qualidade da água, indicarem impedimento ao consumo dos recursos hídricos do Rio Paraopeba, não há sentido na construção de uma nova captação. Possivelmente, a construção de uma nova captação foi motivada por danos que comprometeram a captação existente ou os pontos de captação que abasteciam os usuários anteriormente ao rompimento. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>464.Houve alteração em cemitérios históricos do local após o rompimento pela necessidade de enterrar as vítimas? Em caso positivo, quais alterações? Quais as comunidades atingidas?</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser gerados a partir dos objetivos da Chamada 3, que serão alcançados após a conclusão da pesquisa. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



465.Quais os impactos e danos da construção de uma nova captação de água no rio Paraopeba sobre o ambiente natural e construído? Requer-se que sejam identificados os danos e sua extensão. Individualizar as pessoas, comunidades, áreas e bens atingidas por tais danos. Que seja dimensionada a extensão econômica e moral dos danos causados. Que seja identificada a tendência de agravamento ou amenização de tais danos no tempo e sejam considerados e quantificados os danos já ocorridos, que seguem ocorrendo e que podem vir a ocorrer no futuro.

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.

466.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a destruição/danificação do patrimônio material histórico e cultural, reconhecido pelos órgãos oficiais ou pelas comunidades? Qual o valor de investimentos perdidos nesses patrimônios, os custos relativos à reconstrução, a renda e atividade econômica que deixaram de ser geradas, os postos de trabalho

Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



eliminados, as pessoas, famílias, comunidades e regiões atingidas por tais danos e a extensão econômica e moral de tais danos?

467.As pessoas, famílias e comunidades ribeirinhas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba possuíam relações individuais e coletivas com a paisagem dessa região? Em caso positivo, quais pessoas, famílias e comunidades possuíam essas relações? Como o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, repercutiu sobre essas relações individuais e coletivas com a paisagem da bacia hidrográfica do rio Paraopeba?

O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser obtidos a partir dos objetivos da chamada 3, que serão alcançados após a conclusão da perícia. Ante o exposto, impugna-se este quesito.



468.O rompimento da barragem trouxe alterações no cotidiano das populações das cinco áreas atingidas?? Em que aspectos? Práticas cotidianas foram alteradas após o rompimento da barragem? Quais? As práticas cotidianas das populações das cinco áreas atingidas estavam de alguma forma relacionadas com o rio Paraopeba? De que forma? Estavam relacionadas com o uso da água e da terra? Dinâmicas de uso da terra e da água foram alteradas após o rompimento? Em que medida?

O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser obtidos a partir dos objetivos da chamada 3, que serão alcançados após a conclusão da perícia. Ante o exposto, impugna-se o quesito.

469.Quais eram as atividades produtivas predominantes das áreas 4 e 5? Alguma dessas atividades tinha relação ou dependia do rio Paraopeba? As atividades de pesca e agricultura estavam presentes nas áreas 4 e 5? As atividades sempre existiram? Foram afetadas pelo rompimento da barragem? Em caso positivo, em que medida?

Quesito contemplado no Eixo 2 da Chamada 3 - Impactos nos meios de subsistência que projeta em sua Etapa 1 - Identificação e mapeamento, via bases de dados secundários, das formas organizativas da economia popular no território atingido: setores de atividade, número de unidades produtivas, número de trabalhadores, montante de rendimentos gerado anualmente, localização no território. Ante o exposto, impugna-se este quesito.



<p>470.Houve, há ou haverá alterações nos modos de vida tradicionais existentes na bacia hidrográfica do rio Paraopeba devido a contaminação das águas do rio Paraopeba e/ou corpos hídricos de uso dos povos e comunidades tradicionais? Que sejam investigados todos os aspectos dos impactos sofridos pelos pescadores artesanais que realizavam suas atividades produtivas na bacia do Paraopeba.</p>	<p>Quesito contemplado no Eixo 3 da Chamada 3 - Impactos ambientais e em saneamento que projeta na caracterização dos impactos: 2) Impactos sobre mudanças no padrão de uso do solo (perfil da utilização dos terrenos/lotes pertencentes aos núcleos familiares entrevistados), entre elas, a dificuldade ou impossibilidade da manutenção de uso agrícola, industrial, urbano. Parte destas mudanças de uso do solo potencialmente está relacionada com o comprometimento do uso de água; 3) Impactos sobre recursos pesqueiros, em especial, devido ao comprometimento do Rio Paraopeba. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>
<p>471.Houve, há ou haverá a necessidade de maior deslocamento e tempo de trabalho para acesso aos recursos naturais por parte de indivíduos e comunidades locais devido ao rompimento da barragem e/ou obras emergenciais?</p>	<p>O quesito já foi contemplado pelo eixo 4 etapas I e II da Chamada 3. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>472.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou danos à agrobiodiversidade pela morte e/ou contaminação aguda ou crônica de organismos vivos domesticados, semi domesticados ou manejados? Houve a ocorrência de perda de funções e serviços</p>	<p>A contaminação aguda e a crônica de organismos vivos domesticados, semidomesticados ou manejados são alvo das chamadas 25 e 26, mas estas não contemplam funções ambientais ou serviços ecossistêmicos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>ecossistêmicos realizados pelos diversos componentes da agrobiodiversidade mortos e/ou contaminados, a curto, médio e longo prazo?</p>	
<p>473.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, prejudicou a soberania e a segurança alimentar e nutricional em virtude da perda de agrobiodiversidade? Houve perda de sementes crioulas e/ou bancos de sementes pelo soterramento e/ou contaminação a curto, médio e longo prazo? Identificar os usos da agrobiodiversidade de âmbito familiar, comunitário e coletivo e a ocorrência de prejuízos a estes usos pelo evento danoso.</p>	<p>Sementes crioulas e/ou bancos de sementes previamente existentes nos locais atingidos devem ter sido obtidas e/ou formados a partir de sementes proveniente de outros locais. Assim, as comunidades que se sentiram prejudicadas por terem perdido suas sementes podem ter o direito de requerer que a Vale reponha esse banco genético. A eventual existência e o mapeamento desses locais de replicação de sementes crioulas ou de propriedades produtoras de sementes pode ser objeto de pesquisa da área de socioeconomia. Entretanto, considerando o escopo do que se pretende alcançar na execução da chamada 3, pode-se dizer que a sugestão foge aos objetivos inicialmente pretendidos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



474. Os poluentes da lama tóxica contaminaram os diversos tipos de cultivos agrícolas, as frutas, os animais de criação e os alimentos derivados animais? Considerando o processo de biodisponibilização e biomagnificação ao longo do tempo e as especificidades das localidades da região, é possível estimar a duração da contaminação? Que todos os danos apresentados tenham sua medida econômica, moral e ambiental descrito, bem como as pessoas, seres vivos e meios ambientais atingidos, considerando os danos passados, aqueles que vão se manifestar em tempo futuro e aqueles de manifestação contínua no tempo.

Alguns destes itens, especialmente os que tratam de animais de criação e os alimentos derivados animais estão sendo tratados na chamada 25. Tais aspectos, no entanto, só seriam abordados de maneira interdisciplinar, pois envolvem questões do meio físico, biótico e socioeconômico. Por fim, para que possa ser avaliada a questão temporal, as chamadas devem contemplar coletas em diferentes épocas do ano (e.g., estações secas e chuvosas). Considerando todos esses elementos, conclui-se que a chamada 3 não é o espaço para acomodar tão largamente a interlocução entre os meios físico, biótico e socioeconômico, o que torna o questionamento apresentado inócuo se analisado de maneira específica e não integrada com outras chamadas e propostas. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



475.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a inviabilização do uso produtivo de diversas áreas por curto, médio e longo prazo? Houve aumento da biodisponibilização de componentes tóxicos à agrobiodiversidade, fauna, flora e seres humanos, provenientes da lama de rejeitos ao longo do tempo? Identificar as características específicas da contaminação de cada área degradada, a possibilidade e as medidas necessárias para a recuperação do uso produtivo das áreas degradadas.

Alguns destes itens, especialmente os que tratam de animais de criação e os alimentos derivados animais estão sendo tratados na chamada 25. Tais aspectos, no entanto, só seriam abordados de maneira interdisciplinar, pois envolvem questões do meio físico, biótico e socioeconômico. Conforme enfatizado no item anterior (474) a qualificação e a quantificação de eventuais contaminações nos ambientes produtivos decorrentes do rompimento deve ser feita determinando-se formas totais e biodisponíveis dos contaminantes de interesse em locais afetados e em diferentes épocas do ano (e.g., estações secas e chuvosas). Isso deve ser feito também em áreas de referências para fins de comparação e para sugestão de estratégias de recuperação das áreas afetadas. Portanto, conclui-se que a chamada 3 não é o espaço para acomodar o quesito, o que torna o questionamento apresentado inócuo se analisado de maneira específica e não integrada com outras chamadas e propostas. Ante o exposto, impugna-se o quesito.

476.De acordo com a dinâmica hidrológica da bacia hidrográfica do rio Paraopeba, há a dispersão dos poluentes por meio das águas superficiais e subterrâneas, ampliando a quantidade e tipos de áreas degradadas, bem como de pessoas, comunidades e seres vivos atingidos? Identificar as funções ecológicas das áreas degradadas que foram prejudicadas, os danos e a dimensão dos danos correspondentes

O questionamento é impertinente pois o mesmo poderá ser respondido apenas após o perito obter os resultados da determinação de metais, metaloides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos da água superficial e da subterrânea, face às características pretéritas da água na bacia hidrográfica afetada anteriormente ao rompimento da barragem, bem como determinar a extensão da pluma de contaminação da água subterrânea, se esta existir. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



à saúde e ao modo de vida das populações atingidas por esses danos. Que sejam identificados e quantificados os danos já ocorridos, bem como os que seguem ocorrendo e que virão a se manifestar no futuro

477.Houve inviabilização e alteração da relação sociocultural com o rio Paraopeba? Quais aspectos dos modos de vida das populações locais foram alterados pelo rompimento? Houve alteração do estilo de vida dos habitantes, especialmente da população vinculada ao rio? Quais os impactos simbólicos e culturais, e seus desdobramentos materiais em toda bacia hidrográfica do rio Paraopeba, foram ocasionados pelo rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho?

Na página 5 do documento, nos Objetivos Específicos, afirma-se: “propor uma tipologia de impactos e danos para a construção de um instrumento de coletas de dados primários na área afetada pelo desastre, considerando as seguintes dimensões (mas não se limitando apenas a elas): socioeconômica, ambiental, saúde, educação, estruturas urbanas e domiciliares, patrimônio cultural material e imaterial, modos de vida de populações ribeirinhas, serviços básicos, meios de subsistência e segurança pública (grifos nossos). Também na primeira etapa da pesquisa a ser realizada, a questão dos impactos simbólicos e culturais é novamente abordada, listados como possíveis impactos do rompimento da barragem (ver impactos “f”, “g”, “h” e “i”, mencionados na página 19). Ante o exposto, impugna-se este quesito.



478. Considerando o estigma social gerado pela contaminação em toda bacia hidrográfica do rio Paraopeba, houve prejuízos aos usos da água dos cursos d'água integrantes da bacia hidrográfica? Houve alterações na relação sociocultural da população local com o rio Paraopeba? Houve alterações na relação sociocultural da população local com os rios, riachos e córregos da bacia? Os contaminantes lançados no rio Paraopeba podem atingir outros corpos d'água e outras áreas terrestres através das dinâmicas das águas, alterando os modos de vida destas populações?

Nas páginas 73 e 74 do documento, no item "9. Eixo Temático: Impactos nas populações ribeirinhas", os questionamentos apresentados por este quesito já estão sendo considerados devidamente pela Proposta recomendada.

Em relação aos temas abordados pelo quesito 478, transcreve-se longa, mas esclarecedora passagem descrita no texto da Chamada 3: *"Os ribeirinhos são populações tradicionais que moram nas proximidades dos rios e utilizam da pesca artesanal, da caça, do roçado e do extrativismo como forma (integral ou parcial) de subsistência. Por isso, vivem com as condições que os expõe de forma significativa aos fenômenos naturais, principalmente relacionados aos rios em que vivem. Ao residirem em um ambiente onde a força da natureza se faz presente, os ribeirinhos aprenderam a viver em um meio repleto de limitações e desafios impostos pela qualidade das águas dos rios e regimes climáticos de cada bacia hidrográfica. A relação desse povo com as mudanças naturais fez com eles que adaptassem o seu cotidiano, seu modo de morar e de buscar meios para sua subsistência. Entretanto, muitas vezes as comunidades ribeirinhas convivem com o isolamento econômico e social, ficando à margem de uma série de políticas públicas e mecanismos de controle da qualidade de vida. A situação geográfica de muitas dessas comunidades é um dos principais fatores limitantes de acesso aos serviços básicos de saúde e educação. Os ribeirinhos estão classificados entre os Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos, assim como ciganos, famílias extrativistas, pescadores artesanais e comunidades de terreiro. O objetivo deste subprojeto é identificar a populações ribeirinhas dos municípios descritos na chamada a partir da elaboração de um bloco de quesitos a ser incorporado no questionário do cadastro a ser realizado na população atingida. Com base nas outras dimensões levantadas na pesquisa, será possível delimitar suas necessidades emergenciais, assim como os impactos socioeconômicos, na saúde, nos seus espaços de vida e condições de habitação, além de aspectos culturais e simbólicos, em linha com os objetivos específicos da chamada. Com isso busca-se fomentar a construção de estratégias para a superação da vulnerabilidade, individual e social, a partir de ações mitigadoras direcionadas para grupos populacionais específicos"* (p. 73-74). Percebe-se, pois, que a abordagem prevista pela Chamada leva em consideração os impactos imateriais e materiais potenciais sobre as populações ribeirinhas. Ante o exposto, impugna-se este quesito.



<p>479.Houve a inviabilização e alteração da relação sociocultural com o rio Paraopeba? Houve a diminuição do fluxo das águas de nascentes na bacia do rio Paraopeba em comunidades tradicionais? Houve impedimento da realização de práticas culturais e religiosas por ocasião da redução do fluxo de água das nascentes do rio? Quais foram as alterações na quantidade de águas dos corpos hídricos utilizados pelas comunidades tradicionais, geradas pelo rompimento da barragem e/ou obras emergenciais? Houve transformação das águas em meios de propagação de contaminações e doenças a partir de sua interação com os demais fatores ambientais?</p>	<p>Em relação aos possíveis impactos nas águas e no seu uso pelas comunidades tradicionais, as questões apresentadas já estão sendo consideradas pela Proposta recomendada, como se constata pela leitura do documento nas páginas 62, referente ao “Eixo temático Impactos ambientais e em saneamento”.</p> <p>Em relação aos impactos culturais do rompimento da barragem sobre as populações locais, inclusive no que se refere à dimensão religiosa, este quesito já está contemplado na redação do quesito de número 478. No “Eixo 5 Impactos no patrimônio cultural material e imaterial”, descrito nas páginas 66 e 67 do documento, lê-se: <i>“Considerando-se as esferas do patrimônio material e imaterial, além dos danos gerados aos serviços básicos de cultural, lazer e turismo das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem, propõe-se que o instrumento a ser aplicado no âmbito geral deste projeto considere a caracterização da população amostrada sobre três aspectos: 1)População que utiliza os equipamentos culturais, religiosos, naturais, esportivos e de lazer da região atingida pelo desastre;2)População que participava das manifestações culturais (festas, feiras, celebrações religiosas, festivais, entre outras) como público e produção.”</i> Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>480.Houve, há ou haverá alterações nos modos de vida tradicionais existentes na bacia hidrográfica do rio Paraopeba devido a contaminação das águas do rio Paraopeba e/ou corpos hídricos de uso dos povos e comunidades tradicionais? Que sejam investigados todos os aspectos dos</p>	<p>Este quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ademais, aborda temas, portanto, já previstos e considerados na Proposta recomendada, e nada mais são do que questionamentos específicos a respeito dos possíveis impactos culturais. Ante o exposto, impugna-se</p>



<p>impactos sofridos pelos pescadores artesanais que realizavam suas atividades produtivas na bacia do Paraopeba.</p>	
<p>481.As comunidades ribeirinhas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba possuíam lendas e tradições ligadas a esse rio e às lagoas marginais? Quais eram as comunidades e suas lendas e tradições? Como o rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, repercutiu sobre essas comunidades e suas lendas e tradições?</p>	<p>Este quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ademais, as perguntas formuladas no quesito 481 já estão contempladas pela Chamada 3. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>482.Qual a relação religiosa e/ou espiritual que grupos, famílias, comunidades, populações ribeirinhas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba possuem com o rio e às lagoas marginais? Estes realizavam rituais, festas sagradas, ou similar junto, próximo ou envolvendo o rio e seus cursos d'águas? Como o rompimento repercutiu sobre essas religiosidades, manifestações</p>	<p>Este quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. A Chamada 3 recomendadas já contempla os possíveis impactos culturais especificados no quesito 482. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



religiosas, cultos e rituais das comunidades, nas cinco áreas atingidas?	
483. O rio Paraopeba, a terra, plantas e natureza eram utilizados por famílias, comunidades ou grupos das cinco áreas atingidas para algum tipo de prática cotidiana, relacionada à saúde, religião ou com algum aspecto ancestral ou tradicional? Quais? Após o rompimento da barragem houve modificação no exercício dessas práticas?	Este quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ademais, os impactos de uso de plantas e terras, e outros recursos naturais, já estão previstos no “Eixo Impactos Ambientais e em Saneamento”, descrito na página 62 e 63. Ante o exposto, impugna-se este quesito.
484. Existem itinerários de cura e de promoção da saúde nos territórios de populações originárias e tradicionais das cinco áreas atingidas? Como serão identificadas?	Este quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ademais, as perguntas do quesito 484 nada mais são do que questionamentos específicos a respeito dos possíveis impactos culturais já contemplados pela Proposta recomendada. Ante o exposto, impugna-se este quesito.



486.Houve perda da relação cultural e/ou religiosa com o rio Paraopeba e seus afluentes? Qual a percepção de famílias e comunidades sobre a relação cultural e/ou religiosa com o Rio Paraopeba e seus afluentes? Quais os impactos simbólicos e culturais, e seus desdobramentos materiais, em toda bacia hidrográfica do rio Paraopeba, gerados pela contaminação das águas dos rios e riachos? Responder levando em consideração os critérios de auto-identificação e auto-atribuição definidos pela Convenção nº 169, da Organização Internacional do Trabalho.

O quesito já está contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ante o exposto, impugna-se o quesito.

487.Quais relações tradicionais, culturais e espirituais com a água desenvolvidas pelos diversos povos e comunidades tradicionais existentes nas regiões foram prejudicadas? Quais relações tradicionais, culturais e espirituais com a água desenvolvidas por religiões de matriz africana e povos de terreiro foram prejudicadas ou inviabilizadas? Responder levando em consideração os critérios de auto-

O quesito já está contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



identificação e auto-atribuição definidos pela Convenção nº 169, da Organização Internacional do Trabalho.

488. Os rejeitos da barragem liberados com o rompimento invadiram e destruíram locais como Igrejas, rios e afluentes entre outros (local de práticas religiosas de matriz africana), impedindo o exercício da fé pessoal e comunitária em espaços considerados (historicamente) sagrados? Quais? Requer-se que sejam colhidos depoimentos da população para identificar sua percepção sobre tais fatos e danos, realizados exames e analisados dados para identificar os danos e sua extensão. Que sejam individualizadas as pessoas e comunidades atingidas por tais danos. Que seja dimensionada a extensão econômica e moral dos danos causados. Que seja identificada a tendência de agravamento ou

O quesito já foi contemplado na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Parte dos questionamentos formulados no quesito 488 já está contemplada na Proposta recomendada, e nada mais são do que questionamentos específicos a respeito dos possíveis impactos culturais. Naquilo que concerne à participação da população na identificação dos possíveis danos causados pelo rompimento da barragem, note-se que a Proposta recomendada já a prevê, conforme se constata pelas páginas 48 e 49 (etapas da pesquisa descritas como em “c”, “d” e “e” do “Eixo temático: Impactos no patrimônio cultural material e imaterial”), bem como na página 17 a 19, da descrição do “Desenho amostral, validação de instrumentos e coleta de dados primários”. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



amenização de tais danos no tempo e sejam considerados e quantificados os danos já ocorridos, que seguem ocorrendo e que podem vir a ocorrer no futuro.



<p>489.O rio Paraopeba era usado para a realização de práticas religiosas? Quais? Havia comunidades religiosas próximas ao rio? Quais? Havia povos e comunidades tradicionais que usam o rio no seu ritual religioso? Quais? Havia comunidades religiosas instaladas próxima ao rio com o objetivo de utilizá-lo para a realização de seus ritos? Havia terrenos, casas, instalações, imóveis de comunidades religiosas próximas ao rio? Quais? Havia comunidades religiosas que se mudaram para próximas ao rio com o objetivo de fazer seu uso? Quais?</p>	<p>Parte deste quesito já foi contemplado na redação dos quesitos de número 477, 478 e 479, de caráter mais abrangente. Outra parte aborda a questão da identificação das comunidades, povos e locais relacionados às práticas religiosas dos municípios e áreas atingidas pelo rompimento da barragem. Como se pode constatar pela leitura da Proposta recomendada, nas páginas 67-68, afirma-se: <i>“Considerando-se as esferas do patrimônio material e imaterial, além dos danos gerados aos serviços básicos de cultural, lazer e turismo das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem, propõe-se que o instrumento a ser aplicado no âmbito geral deste projeto considere a caracterização da população amostrada sobre três aspectos: 1)População que utiliza os equipamentos culturais, religiosos, naturais, esportivos e de lazer da região atingida pelo desastre; 2)População que participava das manifestações culturais (festas, feiras, celebrações religiosas, festivais, entre outras) como público e produção; 3)População cuja fonte de renda principal está diretamente vinculada a esses equipamentos e serviços de cultura, turismo e lazer (ex. funcionários de museus e centros esportivos, proprietários de pousadas e restaurantes). 4)População cuja fonte de renda está ligada de forma indireta a esses equipamentos (ex.: pessoas envolvidas na prestação de serviços esporádicos ou informais relacionados à cadeia produtiva do turismo)”</i>. Entende-se, por conseguinte, que as perguntas formuladas no quesito 489 já estão contempladas na Proposta recomendada. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>
<p>490.Havia comunidades tradicionais para as quais o rio era parte fundante de sua cosmologia? Quais? Havia comunidades de matriz africana para as quais o rio era parte fundante de seu modo de vida? Quais?</p>	<p>O quesito trata de questões específicas já contempladas na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>491.O rio Paraopeba é considerado como território de produção de subjetividade para povos e comunidades tradicionais e de religiões de matriz africana? A relação dessas comunidades com o território demarcado pelo rio Paraopeba e seu entorno foi modificada com o rompimento da barragem? Como?</p>	<p>O quesito trata de questões específicas já contempladas na redação dos quesitos 477, 478 e 479. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>492. As alterações no rio impediram o uso do território por povos e comunidades tradicionais? Como a interdição do rio e a natureza que o cerca altera o exercício da fé e consequente modos de vida de uma comunidade? A perda e ou interdição do território do Rio e entorno para povos e comunidades tradicionais impacta em sua saúde e bem estar? Requer-se que sejam colhidos depoimentos da população para identificar sua percepção sobre tais fatos e danos, realizados exames e analisados dados para identificar os danos e sua extensão. Que sejam individualizadas as pessoas e comunidades atingidas por tais danos. Que seja dimensionada a extensão</p>	<p>Está previsto que a primeira etapa metodológica do estudo será uma pesquisa qualitativa, a partir da perspectiva dos atingidos, para identificar os diversos tipos de impactos. Os impactos culturais, sejam estes materiais e imateriais, estão previstos. Além disso, nessa etapa procurar-se-á compreender os impactos do rompimento da barragem para as populações ribeirinhas. Os resultados da primeira etapa de pesquisa subsidiarão a construção do questionário, que será utilizado na segunda etapa: a pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa será realizada em domicílios pessoais ou coletivos, permitirá a mensuração da magnitude e da frequência de cada um dos impactos na vida da população local, podendo, na fase dos resultados, identificar a inter-relação entre os diferentes impactos. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



econômica e moral dos danos causados. Que seja identificada a tendência de agravamento ou amenização de tais danos no tempo e sejam considerados e quantificados os danos já ocorridos, que seguem ocorrendo e que podem vir a ocorrer no futuro.

493.Quais comunidades atingidas podem ser enquadradas na categoria jurídica “povos e comunidades tradicionais”, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Decreto n.º 6.040/07? Indicar o método utilizado para definição da identidade étnica das comunidades soterradas.

A proposta delimita bem o que se considera grupos populacionais tradicionais no seu eixo temático 9, o qual dedica-se às populações ribeirinhas. Conforme consta na página 73, os ribeirinhos são populações tradicionais que moram nas proximidades dos rios e utilizam da pesca artesanal, da caça, do roçado e do extrativismo como forma (integral ou parcial) de subsistência. Por isso, vivem com as condições que os expõe de forma significativa aos fenômenos naturais, principalmente relacionados aos rios em que vivem. Acredita-se que, embora a proposta não defina essas populações nos termos do Decreto 6.040/07, na página 74, afirma-se que: "os ribeirinhos estão classificados entre os Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos, assim como ciganos, famílias extrativistas, pescadores artesanais e comunidades de terreiro". Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>494.Existem comunidades tradicionais que, mesmo não sendo soterradas, sofreram danos em função do rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, ocorrido em 25 de janeiro de 2019? Quais foram essas comunidades e que danos sofreram?</p>	<p>A Chamada 3, em seu eixo temático 9, prevê detalhadamente a identificação e caracterização da população ribeirinha, atentando também para a presença de outros grupos populacionais tradicionais e específicos. Mais especificamente, esta Chamada esclarecer que será realizada uma análise ampla de todos os grupos caracterizados como tradicionais (indígenas, quilombolas, cigano, comunidade de terreiro e trabalhadores rurais sem-terra). Para tanto, a chamada prevê a aplicação de uma abordagem metodológica que permite a caracterização pormenorizada e detalhada desses grupos. A proposta também não faz qualquer diferenciação entre pessoas que foram ou não soterradas, como menciona o quesito, de modo que, por uma questão lógica, compreende-se que qualquer população tradicional e/ou ribeirinha que tenha sido direta ou indiretamente atingida pelo rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão será avaliada pelos pesquisadores. Por esta razão, pode-se afirmar que as questões constitutivas do quesito foram contempladas pela Chamada 3 em seu eixo temático 9. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>495.Houve contaminação de água, solo e ar nos territórios dos povos e comunidades tradicionais? Como a avaliação de risco ambiental contemplará as especificidades das relações socioambientais das comunidades tradicionais? Como a avaliação dos impactos da contaminação das águas e demais componentes ambientais será integrada às análises de alterações nas dinâmicas de trabalho reprodutivos e produtivos dos povos e comunidades tradicionais? Como a avaliação dos impactos da contaminação das águas e demais</p>	<p>A chamada 3 define as populações ribeirinhas como populações tradicionais que moram nas proximidades dos rios e utilizam da pesca artesanal, da caça, do roçado e do extrativismo como forma (integral ou parcial) de subsistência. Por isso, vivem com as condições que os expõe de forma significativa aos fenômenos naturais, principalmente relacionados aos rios em que vivem (p. 73). Além de adotar este conceito, a Chamada 3 reconhece relevância da relação culturalmente específica dessas populações com o meio físico no qual vivem, em particular da sua relação com os rios e suas águas - relação que é objeto de questionamento. Para avaliar esta relação e seus desdobramentos a Chamada 3 prevê a avaliação dos impactos do rompimento da barragem sobre as atividades de pesca e coleta de materiais, levando-se em consideração a) Frequência com que pescava ou coletava água e outros materiais (água, areia, pedras e outros materiais) no Rio Paraopeba e afluentes; b) Antes e depois do rompimento da barragem; c) a percepção da população ribeirinha sobre a mudança na qualidade dos produtos em termos peso, cor, cheiro, tamanho e demais características; d) a participação do pescado e dos produtos rio no consumo familiar, antes e depois do rompimento; e) as formas de comercialização de desses produtos; f) a participação dessa atividade no orçamento familiar mensal, entre outros aspectos. Por conseguinte, constata-se que a chamada prevê a análise de uma possível contaminação da água, solo e ar nos territórios das populações tradicionais, bem como em suas relações socioambientais</p>



<p>componentes ambientais será integrada às análises de intensificações das desigualdades de étnicas e raciais?</p>	<p>e de trabalho reprodutivo e produtivo (esferas familiar e de mercado). A respeito da integração da análise dos impactos do rompimento da barragem sobre o meio físico no qual vivem as populações tradicionais com a análise das desigualdades étnicas e raciais (e sua possível intensificação após e por causa do rompimento), a assistência de perícia já recomendou que as variáveis de raça e gênero sejam consideradas na análise dos impactos do rompimento da barragem, no escopo da Chamada 3. Em síntese, o quesito foi também contemplado pela descrição do eixo temático 9. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>496.Os planos amostrais, relacionados a todos os elementos ambientais, irão considerar as especificidades dos povos e comunidades tradicionais na relação com o meio ambiente e garantirão uma avaliação ambiental das comunidades tradicionais da bacia do Paraopeba?</p>	<p>O projeto contempla um eixo temático exclusivo para as populações ribeirinhas (eixo 9), de modo a identificar os impactos sofridos por estes grupos populacionais específicos. Com base nas avaliações dos impactos, a partir das dimensões de bem-estar, as quais preveem o acesso a recursos naturais e serviços ecossistêmicos, será possível delimitar os impactos e fomentar a construção de ações mitigadoras direcionadas para a relação desses grupos populacionais com o meio ambiente. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>Houve a ruptura de relações importantes para a reprodução social do quilombo e do vínculo familiar? Houve maior exposição às situações de riscos gerando desigualdades raciais e intensificação do racismo ambiental? Houve insegurança hídrica quanto ao uso de água de poços artesanais? Houve ruptura ou prejuízo das dimensões culturais e a identidade dos grupos, comunidades e famílias atingidas?</p>	<p>O projeto contempla um eixo temático exclusivo para as populações ribeirinhas (eixo 9), de modo a identificar os impactos sofridos por estes grupos populacionais específicos. Com base nas avaliações dos impactos, a partir das dimensões de bem-estar, previstas na pesquisa, será possível delimitar as necessidades emergenciais dessa população, assim como os impactos socioeconômicos, na saúde, nos seus espaços de vida e condições de habitação, além de aspectos culturais e simbólicos, em linha com os objetivos específicos da chamada 03. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>497.Houve paralisação ou comprometimento de atividade produtivas, de lazer ou para autoconsumo pela insegurança sobre a qualidade do solo, água, animais e outros? De que maneira e intensidade a falta de informação confiável sobre os fatores contaminantes decorrentes do rompimento da barragem afetaram atividades produtivas, de lazer ou atividades para autoconsumo que dependem da qualidade do solo, água, animais e outros?</p>	<p>Esse tipo de dano será um dos resultados das pesquisas que incluem, inclusive, outras chamadas. Este é um quesito que deveria aguardar as entregas dos produtos, que preveem esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 e 4, poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito não se enquadra no escopo da chamada. Ademais, as chamadas 41-42 e 44 possuem objetivo complementar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>498.Houve inviabilização e alteração da relação sociocultural com o rio Paraopeba? Houve inviabilização e alteração do modo de vida de povos e comunidades tradicionais? Investigar os impactos na vida dos povos de religião de matriz africana em decorrência da contaminação e da impossibilidade de utilização do rio.</p>	<p>O quesito já está contemplado na Chamada 3, assim como as questões elencadas naquele. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>499.A população das áreas 4 e 5 é homogênea? Há populações que se percebem diferenciadas e/ou possuem práticas diferenciadas? Há grupos culturalmente diferenciados ou que se percebem como tal nessas áreas? Se sim, quais? Esses grupos podem ser enquadrados como povos e comunidades tradicionais, nos termos do Decreto 6.040/2007?</p>	<p>O projeto já considera que a população é heterogênea, não devendo-se falar em homogeneidade. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>
<p>500.As famílias, grupos, comunidades das áreas 4 e 5 se relacionam com a água, o rio Paraopeba, a terra, plantas, animais e natureza da mesma forma?</p>	<p>O quesito está contemplado na Chamada 3 que prevê a caracterização da população ribeirinha, destacando os efeitos e danos do rompimento da barragem sobre as famílias, grupos e comunidades, incluindo a sua relação com o rio, a terra, animais e outros elementos da natureza. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>501.Após o rompimento da barragem, houve alteração na forma com que essas pessoas se relacionam com a água, o rio, terra, plantas, animais e natureza? O que a mudança representa especificamente para as populações cuja relação com estes recursos da natureza é diferenciada?</p>	<p>O quesito falha pela amplitude das questões que se quer conhecer e pela falta de acurácia, por exemplo, nas expressões "relação diferenciada" com os "recursos da natureza". Além disso, a caracterização das alterações na relação entre homem e natureza está amplamente prevista por meio dos diversos objetivos e eixos da proposta, incluindo seus aspectos materiais e imateriais. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>502.Os estudos e metodologias são capazes de identificar as demandas e serviços específicas de povos culturalmente diferenciados, tais como povos e comunidades tradicionais? Como o estudo identifica e dimensiona os impactos na educação de povos originários e tradicionais? O método amostral para a população que está depois de um quilômetro da calha do rio garante a representatividade desses povos e localidades na pesquisa? Como? Garantindo a representatividade, refletiria as especificidades de cada família?</p>	<p>Este quesito foi contemplado na Chamada 3 por meio do Eixo temático 9. Impactos nas populações ribeirinhas. A Chamada apresenta uma estratégia metodológica que permite a identificação e caracterização da população ribeirinha, atentando também para a presença de outros grupos populacionais Tradicionais e Específicos. Propõe-se a criação de um bloco de variáveis que permite a identificação e caracterização dessa população a partir de questões relacionadas ao pertencimento étnico ou práticas cotidianas típicas desta população. Isso será proposto a partir de orientações metodologias específicas para pesquisas com esse grupo populacional. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>504.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o aumento das situações de violência doméstica e familiar contra mulheres? Houve aumento da desigualdade entre homens e mulheres e sua relação com a dependência econômica feminina após essa perda de emprego e/ou renda? Individualizar as pessoas atingidas e dimensionar a extensão econômica e moral de cada dano, nas cinco áreas atingidas considerando sua ocorrência no tempo passado, presente e o seu prosseguimento por tempo futuro indeterminado.</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser obtidos a partir dos objetivos da Chamada 3. As respostas às questões elencadas somente poderão ser realizadas pelos pesquisadores após a realização da perícia. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>
<p>505.Como a degradação ambiental gerada pelo rompimento da barragem alterou a jornada de trabalho, produtivo e reprodutivo, das mulheres nas cinco áreas atingidas? Como as mulheres percebem como o rompimento da barragem alterou a jornada de trabalho, produtivo e reprodutivo das mulheres?</p>	<p>O questionamento concentra-se em possíveis resultados que podem ser obtidos a partir dos objetivos da Chamada 3. As respostas às questões elencadas somente poderão ser realizadas pelos pesquisadores após a realização da perícia. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>



506.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou mudança no perfil de pessoas que frequentam as áreas atingidas, especialmente a área 4 (Pompéu e Curvelo) e a área 5 (municípios banhados pelo lago da UHE de Três Marias – São Gonçalo do Abaeté, Felixlândia, Morada Nova de Minas, Biquinhas, Paineiras, Martinho Campos, Abaeté e Três Marias)? Qual é o impacto da presença de pessoas estranhas nas relações sociais locais existentes? Descrever os conflitos originados a partir do evento danoso.

Os municípios listados neste quesito não fazem parte do plano amostral – Chamada 3. Esta particularidade já foi esclarecida em reuniões do CTC-UFMG. Ante o exposto, impugna-se este quesito.

507.Qual é o impacto da mudança no perfil de pessoas que frequentam essas áreas, especialmente nos grupos vulneráveis (idosos, crianças e adolescentes, gestantes, pessoas com deficiências, povos e comunidades tradicionais)? Descrever os impactos sofridos por estes grupos vulneráveis.

A estratégia metodológica prevê a identificação e caracterização da população ribeirinha, atentando também para a presença de outros grupos populacionais Tradicionais e Específicos. Há uma proposta de criação de um bloco de quesitos que identificarão essa população a partir de questões relacionadas ao pertencimento étnico ou práticas cotidianas típicas desta população. As orientações metodológicas específicas para pesquisas com esse grupo populacional estão referenciadas em anexo à Chamada 3. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>508.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou a perda ou abalo de relações afetivas, comunitárias, familiares e culturais, que não podem ser reconstruídas ou são de difícil reconstrução? Quais as pessoas, famílias, comunidades e regiões atingidas por tais danos? Qual a extensão econômica e moral de tais danos?</p>	<p>As dimensões de bem estar preveem a avaliação dos impactos sociais e econômicos, de modo a identificar as diferentes intensidades de cada tipo de impacto .A interrelação entre as diferentes dimensões de impactos deverá ser apresentada nos resultados da perícia, portanto, este quesito não se aplica nessa fase de projeto da Chamada 3. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>509.Familiares e amigos das populações residentes das cinco áreas atingidas, especialmente áreas 4 e 5 visitavam suas casas? Eles continuam visitando, mesmo após o rompimento da barragem? Em algum momento deixaram de visitar? Por quanto tempo?</p>	<p>O quesito já fora contemplado na Chamada 3 que prevê e considera a) a mobilidade espacial da população, avaliações de contextos sociais, incluindo as relações sociais, com processos avaliativos contínuos, passando pelo momento antes da situação em que ocorre uma determinada intervenção, análise dos impactos domiciliares e coletivos referentes aos recursos naturais ou amenidades ambientais, comprometidos com o rompimento da Barragem; b) realização de grupos focais com a população atingida e ; Trabalho de campo e observação (preliminar e aprofundado) e a Identificação de impactos nas condições de habitação relacionados com reassentamentos ou não (atendimento da expectativa familiar, manutenção de relações sociais e meios de vida, rotina doméstica). Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>510.Quais são os prejuízos financeiros e de sociabilidade da população ocasionados pelo uso de meios e vias alternativas de circulação? Quais as pessoas foram atingidas?</p>	<p>Esse quesito está contemplado pelo projeto vencedor da Chamada 45, item C - Arranjos populacionais e concentrações urbanas, página 14-18. Mais especificamente se espera, e caberá verificar, dentre os produtos da escala de análise municipal e regional, o mapeamento das inter-relações e interdependências (institucionais, econômicas, geográficas, etc.) que possam existir entre os municípios, incluindo impedimentos de circulação por variados meios de transporte. Com relação aos prejuízos financeiros, esse é um dos produtos que se espera da Chamada 3 e, de maneira complementar, pelas Chamadas 41-42. Deve-se aguardar a entrega dos produtos das chamadas para apresentar quesitos desse tipo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>511.Os rejeitos da barragem liberados com o rompimento invadiram e destruíram ruas, praças e pátios, espaços de socialização da comunidade? Quais?</p>	<p>O quesito está contemplado na Chamada 3, Eixo temático 4: Impactos nas estruturas urbanas e domiciliares. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>512.Comunidades e ou cidades foram separadas pela interdição de navegação no rio? Quais? O impedimento de navegação do rio mudou e ou impediu a dinâmica de trânsito entre comunidades? Como foi afetado o deslocamento por balsa (meio de transporte regular para muitos moradores da região) entre os municípios de São Joaquim de Bicas e Betim (Citrolândia)? Este meio de</p>	<p>Entende-se que este quesito esteja contemplado pelo projeto vencedor da Chamada 45, "<i>item C - Arranjos populacionais e concentrações urbanas</i>", página 14-18. Mais especificamente se espera, e caberá verificar, dentre os produtos da escala de análise municipal e regional, o mapeamento das inter-relações e interdependências (institucionais, econômicas, geográficas, etc.) que possam existir entre os municípios, incluindo impedimentos de navegação ou outros meios de transporte. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>transporte já foi restabelecido? Se não, existe previsão? Existe plano para reestruturação deste meio de transporte? Seu afetamento implicou em aumento de distância percorrida e de gastos envolvidos para a realização do deslocamento entre as mesmas comunidades?</p>	
<p>513.Houve alteração das formas de convívio e trabalho em consequência do impedimento do uso do transporte de balsa? Quais danos sociais, psicológicos e de renda foram desencadeados pelo impedimento do uso deste meio de transporte? Requer-se que sejam colhidos depoimentos da população para identificar sua percepção sobre tais fatos e danos, realizados exames e analisados dados para identificar os danos e sua extensão. Que sejam individualizadas as pessoas e comunidades atingidas por tais danos. Que seja dimensionada a extensão econômica e moral dos danos causados. Que seja identificada a</p>	<p>Esse quesito está contemplado pelo projeto vencedor da Chamada 45, sobretudo pelo fato de a metodologia considerar método de coleta survey, entrevistas semi-estruturadas e grupos focais com os atores sociais locais para mensuração dos impactos. Mais especificamente se espera, e caberá verificar, dentre os produtos da escala de análise municipal e regional, o mapeamento das inter-relações e interdependências (institucionais, econômicas, geográficas, etc.) que possam existir entre os municípios, incluindo as eventuais influências do prejuízo de deslocamento nas atividades econômicas. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



tendência de agravamento ou amenização de tais danos no tempo e sejam considerados e quantificados os danos já ocorridos, que seguem ocorrendo e que podem vir a ocorrer no futuro.

514.O medo generalizado em relação a novos rompimentos resulta na redução ou inviabilização de atividades econômicas, culturais, turísticas, de lazer e outras? Este fato acarretou redução da renda, patrimônio e lucro da população? Quais as pessoas atingidas? Qual a extensão econômica e moral de tais danos?

Existe a previsão de produtos em diversas Chamadas (41-42, 43, 45, 65) que respondem a este questionamento. Elas preveem a coleta de dados primários e, sobretudo, a percepção dos pesquisados sobre suas atividades econômicas, culturais, turísticas, de lazer, entre outras. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>515.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou o isolamento físico de comunidades rurais ou tradicionais? Este fato gerou a inviabilização de atividades econômicas, culturais, turísticas e de lazer? Houve prejuízo à renda e ao lucro da população devido ao isolamento? Quais as pessoas, famílias, comunidades e regiões afetadas? Qual a extensão de tais prejuízos?</p>	<p>Esta quesitação não é conteúdo da Chamada 3, e poderá ser respondida nos produtos das Chamadas 41-42, 43, 45 e 65.</p>
<p>516.Qual o grau de crescimento na presença e circulação de pessoas nas regiões atingidas? Este fato ocasionou o agravamento nos problemas de acesso aos serviços e infraestruturas da região? Quais foram as pessoas, famílias, comunidades e regiões afetadas? Qual a extensão econômica e moral de tais danos?</p>	<p>Entende-se que este quesito esteja contemplado pelo projeto vencedor da Chamada 45, que utilizará método misto, qualitativo e quantitativo para mensuração de impactos, sobretudo relacionados ao turismo, complementar à Chamada 65. Mais especificamente, se espera, e caberá verificar, dentre os produtos da escala de análise municipal e regional, o mapeamento das inter relações e interdependências (institucionais, econômicas, geográficas, etc.) que possam existir entre os municípios, incluindo aumento de visitação e circulação de pessoas, que interfere na capacidade de oferta de serviços de infraestrutura. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>517. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou algum tipo de dano para o uso da água, proveniente do rio Paraopeba e alguns de seus afluentes, para o consumo humano (bebida, higienização, saneamento, preparação de alimentos, lazer e outros) nas cinco áreas atingidas? Em caso positivo, quais os danos causados ao abastecimento humano? Quais famílias e comunidades vivenciaram esses danos?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>518. Quais as pessoas, famílias, comunidades e regiões, que não possuem caixa d'água e estão com abastecimento hídrico comprometido?</p>	<p>Esse tipo de impacto será um dos resultados da pesquisa. Portanto, este é um quesito extemporâneo que deveria aguardar as entregas dos produtos que conterão esse tipo de informação. Como exemplos, na entrega dos produtos 3 (Proposta preliminar de instrumentos de coleta) e 4 (Relatório de atividades e Proposta de instrumento de coleta) poderão ser verificados se os questionários atendem a essas preocupações. O quesito está fora do escopo do projeto preliminar. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>519. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou algum tipo de dano para o uso da água, proveniente do rio Paraopeba e alguns de seus afluentes, na irrigação de hortas, pomares, lavouras e</p>	<p>O questionamento: “Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? “, é impertinente, pois só poderá ser respondido pelo perito após os resultados obtidos na determinação de metais, metaloides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos da água superficial. Já os demais questionamentos estão relacionados ao diagnóstico participativo a ser levantado em campo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>pastagens? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? Quais famílias e comunidades vivenciaram esses danos?</p>	
<p>520.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou algum tipo de dano para o uso da água, proveniente do Rio Paraopeba e alguns de seus afluentes, para a dessedentação de animais, nas cinco áreas atingidas? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? Quais famílias e comunidades vivenciaram esses danos?</p>	<p>O questionamento: “Em caso afirmativo, quais os danos sofridos?“, é impertinente, pois só poderá ser respondido pelo perito após os resultados obtidos na determinação de metais, metaloides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos da água superficial. Já os demais questionamentos estão relacionados ao diagnóstico participativo a ser levantado em campo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>521.O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, resultou em algum tipo de dano para o uso da água de cisternas e poços situados às margens do rio Paraopeba e alguns de seus afluentes, nas cinco áreas atingidas? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? Quais famílias e</p>	<p>O questionamento: “Em caso afirmativo, quais os danos sofridos?“, é impertinente, pois só poderá ser respondido pelo perito após os resultados das análises e determinações de microrganismos termotolerantes, <i>Escherichia Coli</i>, metais, metaloides e compostos orgânicos da água subterrânea. Já os demais questionamentos estão relacionados ao diagnóstico participativo a ser levantado em campo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>comunidades vivenciaram esses danos?</p>	
<p>522. O rompimento das barragens I, IV e IV-A, localizadas na mina Córrego do Feijão em Brumadinho, ocasionou em algum tipo de dano para o uso da água de lagoas marginais, situadas às margens do rio Paraopeba? Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? Quais famílias e comunidades vivenciaram esses danos?</p>	<p>O questionamento: “Em caso afirmativo, quais os danos sofridos? “, é impertinente, pois só poderá ser respondido pelo perito após os resultados obtidos na determinação de metais, metaloides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos da água superficial e sedimentos. Já os demais questionamentos estão relacionados ao diagnóstico participativo a ser levantado em campo. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>523. O rompimento das barragens da mina do Córrego do Feijão resultou em incremento e fluxo ou alteração dos tipos de veículos nas estradas e vias de acesso às cidades e comunidades rurais da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Em caso positivo, quantificar incremento e elencar alterações. Os municípios adjacentes também tiveram impacto por essa alteração? Houve dano decorrente do incremento ou</p>	<p>Esta é uma questão importante e deve estar contemplada, enquanto produto, em diversas chamadas em curso, principalmente na Chamada 66 que trata de "<i>identificar, caracterizar e avaliar os impactos no que diz respeito ao acesso à equipamentos e serviços urbanos e rurais, em termos de: mobilidade, circulação e desenvolvimento de um diagnóstico geográfico, qualitativo e quantitativo, de infraestrutura de transportes; equipamentos públicos de uso coletivo [...]</i>". Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



alteração do fluxo? Quais e em que comunidades? Houve aumento de custos e em quais valores?

524.O rompimento das barragens da mina do Córrego do Feijão resultou em aumento da demanda ou dificuldades para os serviços de saúde das cidades e comunidades rurais dos municípios da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Houve impacto também em outros municípios? Em caso afirmativo, quais os danos e quais comunidades vivenciaram a situação? Houve aumento de custos e em quais valores? Em quanto foi possível dar resposta adequada?

Por se tratar de um estudo de inquérito não há como fazer avaliações do tipo antes e depois. As questões apontadas serão objeto de estudo da Chamada 49. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>525.O rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, resultou em algum tipo de dano para os serviços de educação das cidades e comunidades rurais dos municípios da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Houve impacto em municípios adjacentes? Em caso positivo, quais os danos e quais municípios e comunidades vivenciaram esses danos? Houve transferência compulsória de estudantes como decorrência das alterações causadas? Houve aumento de custos ou criação de novas despesas? Em quais valores? Em quanto tempo foi possível dar resposta adequada?</p>	<p>Esta é uma questão que deve estar contemplada, enquanto produto, em diversas chamadas em curso, principalmente a chamada 40, que visa "identificar impactos diretos e indiretos na dinâmica do funcionamento da escola em todos os níveis das redes públicas e privada: 1) acesso ao ambiente de aprendizagem; 2) impactos no ensino e aprendizagem e 3) impacto nas políticas de educação, processos sociais e de governança; 4) impacto em grupos vulneráveis; 5) impactos na infraestrutura". Além disso, a Chamada 45 visa, dentre outros aspectos, avaliar os impactos nas articulações regionais no que tange, dentre outros aspectos, nas questões de fluxos educacionais etc. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>526.O rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão causou incremento ou diversificação da demanda para a assistência social? Em caso positivo, quais os incrementos e em que municípios isso ocorreu? É possível determinar as comunidades tiveram demanda majorada? Houve aumento de custos ou criação de novas despesas? Em quais valores?</p>	<p>A análise do incremento de demanda com serviços de assistência social em decorrência do rompimento não está contemplada na Chamada 3, sendo um fator de relevância na caracterização dos atingidos no sentido de identificar a capacidade dos municípios de manter os serviços públicos de assistência social em funcionamento. Ante o exposto, impugna-se este quesito.</p>



Em quanto tempo foi possível dar resposta adequada as novas demandas?

527. O rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão causou incremento ou diversificação da demanda para os serviços de fiscalização ambiental e gestão urbana das cidades e comunidades rurais das cinco áreas atingidas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Algum outro município foi atingido? Em caso positivo, quais os incrementos e em que municípios isso ocorreu? É possível determinar as comunidades tiveram demanda majorada? Houve aumento de custos ou criação de novas despesas? Em quais valores? Em quanto tempo foi possível dar resposta adequada as novas demandas?

Esta é uma questão que deve estar contemplada enquanto produto na Chamada 45, já que esta chamada visa, dentre outros objetivos "*avaliar a posição dos municípios selecionados na estrutura regional em diversas escalas: local (articulação interna em relação ao grupo de municípios atingidos), microrregional, exposto, impugna e estadual*". No que tange à questão ambiental abordada, além dos aspectos de gestão pública abordada na Chamada 45, a Chamada 59 trata, especificamente, da análise de indicadores socioambientais e a Chamada 60 que trata do zoneamento ambiental da sub-bacia impactada. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>528.Houve prejuízo a projetos ambientais e de gestão urbana das cidades e comunidades rurais dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão? Em caso positivo, quais os danos e quais comunidades e municípios vivenciaram esses danos? Houve aumento de custos ou criação de novas despesas? Em quais valores? Em quanto tempo foi possível dar resposta adequada as novas demandas?</p>	<p>Esta é uma questão que deve estar contemplada enquanto produto na Chamada 45, já que esta chamada visa, dentre outros objetivos <i>"avaliar a posição dos municípios selecionados na estrutura regional em diversas escalas: local (articulação interna em relação ao grupo de municípios atingidos), microrregional, exposto, impugna e estadual"</i>. No que tange à questão ambiental abordada, além dos aspectos de gestão pública abordada na Chamada 45, a Chamada 59 trata, especificamente, da análise de indicadores socioambientais e a Chamada 60 que trata do zoneamento ambiental da sub-bacia impactada. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>529.O rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão resultou em incremento da demanda pelo fornecimento de documentos e declarações pelas prefeituras municipais das cinco áreas atingidas da bacia hidrográfica do rio Paraopeba? Quais foram as prefeituras que vivenciaram esses danos? Em caso positivo, quais comunidades geraram a demanda? Quais documentos foram demandados? Houve despesa extra como consequência?</p>	<p>Esta questão não é conteúdo da Chamada 3, portanto deverá ser considerada nos produtos de outras Chamadas. A Chamada 45 trata de "indicadores de fluxos de bens e serviços e avaliação da mobilidade intermunicipal [...] no contexto da gestão pública local", sendo mais adequada para responder a quesitação. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>530.O rompimento barragem da mina do Córrego do Feijão resultou em aumento dos gastos com combustíveis, serviço de coleta de lixo, materiais diversos, horas extras, manutenção de veículos e máquinas? Em caso positivo, quais foram as prefeituras que vivenciaram esses danos? Quais os incrementos e em quais valores?</p>	<p>Esta questão não é conteúdo da Chamada 3, portanto deverá ser considerada nos produtos de outras Chamadas. A Chamada 45 trata de "indicadores de fluxos de bens e serviços e avaliação da mobilidade intermunicipal [...] no contexto da gestão pública local", sendo mais adequada para responder a quesitação. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>531.Quais as macrorregiões consideradas na identificação na rota do rompimento da barragem? Como as redes de serviços regionalizados foram impactados em decorrência do desastre? Parcelas das populações atingidas nos municípios reconhecidos como impactados podem ser direcionadas aos equipamentos e serviços públicos sediados em municípios vizinhos, não identificados como afetados, devido aos sistemas de consórcio de serviços de alta complexidade (saúde, assistência social, educação, segurança)? Quais as barreiras e outros obstáculos (financeiros, de</p>	<p>Esta questão está contemplada nos objetivos específicos A e H da Chamada 3 que propõe a avaliação de: "a) Impactos socioeconômicos (emprego, renda, patrimônio, consumo, acesso a bens e serviços, impactos em grupos específicos etc); h) Impactos nos serviços básicos (disponibilidade, intensidade e uso de serviços e equipamentos de saúde, educação, transporte, cultura, turismo, lazer e outros, sejam públicos ou privados)". O contexto territorial mais amplo, como questionado, poderá ser respondido pela Chamada 45, em que serão avaliadas as redes urbano-regionais assim como a integração-relação em relação à suas redes e fluxos de serviços. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



superlotação, por exemplo) se apresentaram após o desastre?

532.A partir do rompimento, pode-se verificar relatos de pessoas atingidas sobre a ocorrência de falta de informação, irregularidade e atrasos no tratamento de medidas mitigatórias? Quais os danos à população atingida nas cinco áreas a partir de tal conduta da Vale? Estes fatores resultam ou podem resultar em revitimização das pessoas atingidas e agravamento dos danos sofridos?

O questionamento não está contemplado no escopo da proposta. Ante o exposto, impugna-se o quesito.



<p>533.Houve abuso do poder econômico da mineradora VALE nos processos de negociação individual e coletivo referentes à reparação integral dos danos? A mineradora VALE utilizou da vulnerabilidade social da população atingida para obter vantagem excessiva e indevida na diminuição dos custos da reparação integral?</p>	<p>O questionamento não está contemplado no escopo da proposta. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>534.Com o rompimento, foi possível acessar todas as informações, da Vale, detalhadase discriminadas, sobre seus lucros, distribuição de dividendos, bônus, custos operacionais, custos com segurança e monitoramento das operações e gastos com propaganda? Quais os danos ao processo de reparação de danos que decorrem da impossibilidade de acesso a tais informações?</p>	<p>O questionamento não está contemplado no escopo da proposta. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>
<p>535.Após o rompimento, verificou-se crescimento, ou a manutenção em níveis incompatíveis com a ocorrência do dano, da distribuição de dividendos e outras formas de remuneração de acionistas, por parte da Vale? Quais os danos ao processo</p>	<p>O questionamento não está contemplado no escopo da proposta. Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>



<p>de reparação de danos ou aos atingidos diante dessa destinação dos recursos da empresa?</p>	
<p>QUESITOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO</p>	<p>RAZÕES PARA IMPUGNAÇÃO</p>
<p>Pede-se considerar a identificação e geolocalização dos bens materiais e imateriais protegidos ou de interesse de proteção em nível estadual, federal e municipal, bem como infraestruturas públicas e patrimônios históricos, cuja existência, subsistência, práticas e usufrutos, tenham sido impactados pelo rompimento das barragens e/ou pelas obras e serviços emergenciais de responsabilidade da Vale;</p>	<p>Esse pedido trata-se de um dos desdobramentos dos projetos em curso vinculados à temática de bens materiais e imateriais. Ou seja, ela já está contemplada na Chamada 3, onde se pretende "<i>propor uma tipologia de impactos e danos para [...] patrimônio cultural material e imaterial</i>", sendo então, uma dimensão específica dentro do projeto, conforme evidenciado no "<i>Eixo 5 patrimônio cultural material e imaterial</i>". Além disso, isso será complementado pela Chamada 48, que versa sobre as infraestruturas públicas e rurais e a Chamada 66 que trata da "<i>avaliação dos impactos de acesso à serviços e equipamentos e sobre a organização do espaço</i>". Ante o exposto, impugna-se o quesito.</p>





ESTADO DE MINAS GERAIS
ADVOCACIA-GERAL DO ESTADO

EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE BELO HORIZONTE

ACP **5036296-26.2020.8.13.0024** – **CHAMADA PÚBLICA 3** – CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA CÔRREGO DO FEIJÃO EM BRUMADINHO.

O **ESTADO DE MINAS GERAIS**, por seu Procurador adiante subscrito, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, requerer a substituição da assistente técnica indicada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) pelo servidor ora nomeado:

Diogo Godinho Cunha

Página 1





ESTADO DE MINAS GERAIS
ADVOCACIA-GERAL DO ESTADO

Gerência de Recuperação Ambiental Integrada – GERAÍ

MASP: 1.492.200-9

Telefone: (31) 3915-1476 - (31) 98731-2127

E-mail: diogo.cunha@meioambiente.mg.gov.br

Por oportuno, o Estado reitera para que sejam os seus assistentes técnicos diretamente comunicados pelo Perito Oficial em relação ao início dos trabalhos e todos os atos periciais subsequentes para o devido acompanhamento.

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2021.

LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA

PROCURADOR DO ESTADO

OAB/MG 68.720 - MASP 598.207-9

LYSSANDRO NORTON SIQUEIRA
Procurador

5982079
MASP

68720
OAB/MG





EXCELENTÍSSIMO(A) SENHOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 2ª
VARA DA FAZENDA PÚBLICA E AUTARQUIAS DA COMARCA DE
BELO HORIZONTE

**ACP 5036296-26.2020.8.13.0024 – CHAMADA PÚBLICA 3 –
CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA POPULAÇÃO ATINGIDA
PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA CÓRREGO DO
FEIJÃO EM BRUMADINHO.**

O ESTADO DE MINAS GERAIS, por seu Procurador adiante
subscrito, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, requerer a
substituição da assistente técnica indicada pela Fundação Estadual do Meio
Ambiente (FEAM) pelo servidor ora nomeado:

Diogo Godinho Cunha

Gerência de Recuperação Ambiental Integrada – GERAI

MA SP: 1.492.200-9

Telefone: (31) 3915-1476 - (31) 98731-2127

E-mail: diogo.cunha@meioambiente.mg.gov.br

Por oportuno, o Estado reitera para que sejam os seus assistentes
técnicos diretamente comunicados pelo Perito Oficial em relação ao início

1

www.age.mg.gov.br

Avenida Afonso Pena, nº 4000 - Cruzeiro
30.130-009 - Belo Horizonte - MG (31) 3218-0700

